

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

DO MOMENTO QUE PASSA

III

A revolução russa de 1917 foi um autentico ferro em brasa aplicado na consciencia da humanidade, de toda a humanidade civilisada. Veio pôr diante dos olhos, bem claramente, o caminho que se seguia, o fim a que conduzia a indisciplina e a desordem, que ideologica, quere pratica, que presidia á vida politica, social e economica dos povos.

Até então os operários viviam em pleno regime e clima de luta de classes. Os governantes e os governados consideravam os que trabalhavam uma especie de escoria da sociedade visto que só por força das suas greves e revoltas ou por força dos seus votos, é que podiam os trabalhadores alcançar e a pouco e pouco, aquela situação a que se julgavam com direito. Enquanto que para o resto da população os seus direitos estavam garantidos nas leis, os operários tinham que lutar para alcançar e garantir o que lhes pertencia. Esta situação paradoxal era a logica consequencia do individualismo reinante nos diversos países.

O operario sentia que só se podia manter agrupando-se, creando as suas associações de classe, praticando a solidariedade profissional. Ora isto era proibido pelos principios individualistas que punham em frente do Estado o individuo só, isolado. A revolução franceza recebida com o maior aplauso por todos os trabalhadores como se fôsse uma sua conquista, confirmava na pratica que não era mais do que o triunfo, á sombra do individualismo e da liberdade, do capitalismo, aliás, quem na verdade fizera 1789.

A revolução russa veio pois encontrar o operario em luta aberta contra as leis e os costumes, procurando na força associativa a defeza contra o esmagamento a que se encontrava condenado dentro do regime liberal e individualista.

O que foi que a revolução de 1917 trouxe? Por acaso o operario melhorou de situação? Sentiu o operario em sua consciencia e verdade que o bolchevismo trouxe alguma satisfação ás suas justas reivindicações?

Apesar da serie enorme de mentiras de todos os calibres e vindas dos meios mais inesperados, procurando enganar o mundo, é bem conhecida de todos a situação infeliz e miseravel a que o povo russo está sugeito, Exceptuam-se, naturalmente, os que se conseguiram guindar aos lugares de comando. E, mesmo assim, ai dos que caem em desgraça junto do csar vermelho.

E' a inveja, o medo e a ambição que hoje ainda conseguem dar a essa propaganda foros de existencia. E' a inveja, a mais abjecta, porque tem como finalidade consciente, infelizmente é assim, do já que eu não tenho tu tambem não o terás. E' o medo de que amanhã podem eles ganhar e não ser dos vencedores. E' a ambição de, á força de sabujice, de baixa moral, entrar no grupo dos mandões. E' está a miseria moral que, creada por todos os processos de propaganda e de pressão, sintetiza o meio social em que o bolchevismo e o comunismo ainda tem aliados.

E, no entanto, apesar do trabalhador conhucer bem que em ambos esses regimes ele foi e seria apenas um escravo do capital ou do Estado, ele não resiste ainda completamente a certos antigos preconceitos, consequencia da educação antiga. Há certas palavras que ainda o fazem vibrar apesar de conhecer bem como é ôco o seu sentido. Por outro lado, o animal que existe no fundo do homem, sempre que não há um travão espirital a prendê-lo, não muito quando lhe prometem a satisfação do instinto de destruição, a satisfação do que de mais baixo e vil existe no ser humano.

Nessas ocasiões vê tudo vermelho, não se lembrando que quem mata é quem mostra o pano e não aquele a quem é mostrado.

E' a esta falta de coragem de costas com velhos hábitos que ainda dominam alguns elementos operarios que me referia no artigo anterior, atribuindo a esses elementos culpa na marcha lenta do Corporativismo, necessaria para defesa da instituição e para evitar confusões em espiritos irrequietos que se podem esquecer de que os novos Sindicatos se chamam tambem Nacionais.

Mas, deixemos passar a época revolta que a guerra provocou, sem fecharmos os olhos ás realidades próximas e remotas e tenhamos confiança na consciencia do trabalhador português porque ela é já hoje a melhor garantia do triunfo do Corporativismo.

Jaime Bento da Silva

PELA CIDADE

Misericórdia de Tavira—A Direcção da Empresa de Espectaculos Tavirense resolveu oferecer o produto do espectáculo cinematográfico do próximo sabado, na Explanada, á Santa Casa de Misericórdia de Tavira. O programa tem como base a celebre fita *Fantasia* um dos maiores sucessos do cinema. Ao espirito de caridade mais uma vez demonstrado por aquela entidade, estamos convencidos de que os Tavirenses vão corresponder, tanto mais que o programa é bom.

Obras—Pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, foi tambem mandada reforçar com 12.399\$20 a comparticipação de 20.260\$00 concedida pelo Fundo de Desemprego, á Direcção Hidraulica do Guadiana, para a execução da obra de reparação do muro de suporte do terreno da lota em Santa Luzia.

Melhoramentos—Pelo Ministro das Obras Públicas foi mandada reforçar com 11.578\$30 a comparticipação de 8.381\$50, concedida pelo Fundo de Desemprego, á Direcção Hidraulica do Guadiana, por portaria de 22 de Junho, do corrente ano, para a execução da obra de melhoramentos na costa maritima, na povoação de Santa Luzia.

Avenida Dr. Teixeira de Azevedo—Na presente semana já começaram os trabalhos de acarretos de pedras para a reparação daquela artéria citadina, que se encontra desde há muito em mau estado de conservação.

As obras deverão começar dentro de poucos dias por conta da Junta Autónoma das Estradas.

Sociedade Protectora dos Animais

Senhor Director do jornal «Povo Algarvio»—Tavira

Temos presente o numero do conceituado jornal que V. superiormente dirige, datado de 15 do presente mez.

Verificada a local «Um Apelo», que achamos absolutamente justo, imediatamente solicitamos do Ex.º Presidente da Camara Municipal nessa localidade, as melhores providencias, para que cesse a deshumanidade, que se vem praticando, com os infelizes irracionais, a que a mesma local se retete.

Nós agradecemos a V. a referencia feita, e esperamos das providencias solicitadas resulte a devida protecção aos animais.

Com os protestos da nossa maior consideração e estima, nos subscrevemos,

De V. etc.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Dr. Joaquim F. d'Azevedo
Coronel

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

III CRUZEIRO MARITIMO da

Mocidade Portuguesa

O navio-escola *Sagres* vai já a caminho da Madeira, a nossa pérola do Oceano—com os rapazes do curso de Marinharia da *Mocidade Portuguesa*. Com este é o terceiro cruzeiro maritimo daquela organização—cruzeiro que serve de afeiçoar os rapazes á vida do mar. 'A vida do mar, porquê?

Para nós, portugueses, o mar, quer este que nos orla de espuma o continente, quer os que beijam a planta de outros domínios do nosso Império, é sempre o mar das nossas navegações, por onde outrora levámos a cristandade ao Mundo, com o heroismo e a fé de missionários e marinheiros—e hoje, como no futuro, o caminho que nos levava, e que nos estreita ao que é nosso, na redondeza do Orbe. Viajam muitos povos pelo mar, em relações de comércio, e outras—mas a nós nos diz que é a estrada que vai e vem de Portugal a Portugal. Já vemos, portanto, que razão há em afeiçoar os filia-dos da *Mocidade Portuguesa* á vida do mar. Se houveramos perdido todo o Império que nos legaram os antepassados, bem estava que nos ficássemos nesta nesga de terra a contemplar o mar, porventura saudosos. Mas, graças a Deus, e ao esforço de outros portugueses, ainda temos um resto grande desse Império, e que é invejado, como é a razão de ser da nossa independência, e a razão de amarmos tanto o mar.

Para os rapazes da *Mocidade Portuguesa*, especialmente os do curso de Marinharia, escolhido por vocação deles—não é outra a lição desta sua viagem á Madeira, atravessando o mar, onde êle não raro é bravo, e quasi se pode dizer que é só português.

A-par com o afeiçoamento dos filia-dos á dura vida, mas sadia, de embarcados, hão-de lembrar-se-lhes as façanhas dos nossos maiores, e que, sendo os homens do futuro, as têm de continuar dum modo ou outro—pelo menos continuar o portuguesismo, o amor da Pátria, que os animou de ardor. E isto, aliado aos desportos, de que ainda há pouco se publicou o Regulamento, segundo as verdadeiras directrizes da educação física—é formar, no corpo e na alma, na intelligência e na vontade, as gerações de hoje, homens que são de amanhã. «Não será verdade tudo o que dizemos?» «Não será o bem da Pátria o que se procura?»

Bem haja, pois, a *Mocidade Portuguesa*, ou os seus dirigentes, que sabem cumprir o seu dever—que sabem que o futuro do nosso Portugal ressurgido, está nos nossos filhos educados no amor de Deus, e da Pátria, e da doutrina da Revolução Nacional. «Queremos que esta perdure e progrida no futuro? Pois bem:—apoiemos de alma e coração a *Mocidade Portuguesa*».

A. da F.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Espectaculos da semana:

Segunda-feira—Exibe-se um filme que vem do ecran do Coliseu, onde fez a estreia, para a nossa explanada. E' uma grande produção musical de origem inglesa que tem por titulo: *O que Aconteceu ao Jorge*.

Revela um novo actor comico, George Formby (o Fernandel inglês) que canta num estilo que o tornou famoso.

As situações hilariantes succedem-se, primeiro num hotel, depois numa padaria e por fim num submarino.

A produção é luxuosa, recheada de boa musica e de lindas canções e cuja acção decorre na Noruega num meio de espionagem.

Quarta feira—Temos os celeberrimos comicos Bucha e Estica na farsa—*Caçadores Bem Caçados*.

Actuam duma forma tão origi-

nal e tão engraçada que o filme resultou uma grande vitoria de riso.

Completa o programa um intrigante filme—Charlie Chan na Ilha do Tesouro—magistralmente interpretado por Sidney Toler.

Revela os mais misteriosos truques de ilusionismo.

Sexta-feira—Passa-se *Fantasia* em reprise, porque na estreia o buliçoso, proprio da época carnavalesca não deixou apreciar com a merecida atenção um grandioso espectáculo de sonho desenvolvido sobre famosas partituras executadas pela celebre Orquestra Filarmonica de Fildelfia sob a direcção de Leopoldo Stokowsky.

Fantasia é uma genial combinação entre o desenho animado e a mais maravilhosa musica que lhe serve de fundo.

Uma legitima obra—prima a que não devem faltar os apreciadores de boa musica.

Este espectáculo realiza-se a favor do Hospital e portanto há mais um motivo para se esperar uma boa receita.

O Corporativismo PORTUGUEZ

Discursando recentemente em Peniche, o sr. Sub-Secretário das Corporações afirmou:

«Se para instituímos as Casas dos Pescadores não tivemos em consideração a circunstância de não existirem, elas em outros países, para as mantermos e desenvolvermos não esperaremos certamente que de além-fronteiras nos venha qualquer licença ou indicação.»

Um mau sestro dos portugueses—talvez o pior de todos entre muitos que, infelizmente, eles têm—é o de pretenderem, para tudo e para nada olharem para o estrangeiro a ver o que lá se faz ou se fez com o fim de se fazer o mesmo cá dentro, como se Portugal não fôsse, desde o século XII, um país independente, com língua, costumes e características próprias, e precisasse de estar sempre à espera do que outros fazem ou da licença de outrem para cá dentro alguma coisa de construtivo se fazer.

Ora no que respeita ao Corporativismo, alguns espíritos malévulos ou por demasiado ingénuos, têm procurado aproximar o que neste campo aqui se tem feito com o que se fez lá fóra em outros Estados onde ele se adoptou ou introduziu. A verdade é que o nosso Corporativismo, se não é integralmente o antigo Corporativismo que Mouzinho da Silveira criminosamente aboliu em 1834, também nada ou quasi nada tem de comum com o de outros Estados Corporativos contemporâneos. Se algo de estranho a Portugal ele possui, esse deve-o aos ensinamentos de quem, pelas suas altas funções espirituais, estava muito acima e além das fronteiras e nos deixou essa genial carta do trabalho que é a *Resum Novarum*: o papa Leão XIII.

Há muitas pessoas, que levadas por uma superficial análise do fenómeno político e social português, são tentadas a aproximar o Estado Novo e a sua estrutura de outros Estados criados no Mundo após o fim da outra Grande Guerra. Ora esta aproximação pode, de certo modo, desculpar-se se atendermos a que há imensa gente que, como o burro da fábula, julgam apenas pelas aparências externas, e estas, na maioria dos casos, não correspondem ao «miolo». No caso particular do nosso Corporativismo não se tem visto—ou não se tem querido ver, o que há de especificamente português nele e no que o distingue totalmente das várias outras organizações similares estrangeiras. De resto bastaria perder um pouquinho de tempo a pensar que o Estado Novo é fundamentalmente *nacionalista*, para chegar imediatamente à conclusão de que não poderia imitar o estrangeiro. A Constituição de 1933 não é totalitária, mas também não é liberal, e nisto se afasta profundamente quer das várias Constituições em que Portugal foi fértil no século passado e no actual, quer das Constituições dos diferentes Estados totalitários dos nossos dias. O exame mais perfunctório no lo demonstra; o que é necessário é ter olhos para ver e cabeça para raciocinar. De outro modo passaríamos a estar perpetuamente na nossa Terra à espera das modas lá de fóra para cá dentro nos orientarmos.

Nós não precisamos de saber o que se faz lá fóra em matéria

Informações

Por despacho do sr. Ministro da Economia publicado no Diário do Governo do dia 14 do corrente, foram estabelecidos os preços de venda dos cereais nas bases seguintes:

1.º—O centeio adquirido pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo será pago ao preço único de 1700 por quilo, incluindo neste preço o subsídio de cultura.

2.º—O milho adquirido por compra ao produtor, da colheita de 1943, será pago ao preço de 1700 por quilo.

3.º—O preço de compra ao produtor da *aveia*, *cevada efava* serão, respectivamente: 1725, 1700 e 2000 por quilo.

4.º—A aquisição dos cereais referidos pode fazer-se, tendo por unidade o litro, aos seguintes preços: *centeio* e *milho* 1720, *cevada* 1700 e *aveia* 2000.

5.º—Os preços fixados entram em vigor, em relação aos cereais adquiridos, a partir da publicação da presente portaria.

6.º—Os preços de venda ao retalhista e às moagens serão acrescidos de 2 por cento e do encargo do transporte do cereal.

7.º—O preço da farinha em rama e respectivo pão será fixado pelos governadores civis, tendo em atenção os hábitos regionais, mas o preço da farinha não pode ser superior ao do cereal posto na moagem, acrescido de 10 por cento, e o preço do pão será o correspondente ao custo da farinha, mantendo-se a actual taxa de panificação.

Por determinação superior foram marcados os seguintes preços de venda ao publico de manteiga e queijo:

Manteiga—Sem sal, 29000; Meio sal, 28000; Com sal, 27000; *Queijo*—Holandês, 22000; Fundido, 22000; Ilha, 20000.

Em caso algum será permitido alterar os preços indicados, que compreendem a embalagem e a colocação do produto no depósito ou na estação mais próxima do destino.

Os preços do queijo de ovelha não sofrem alteração, a não ser nos estabelecidos para a venda ao comércio de retalho, os quais, durante os meses de Agosto a Dezembro (inclusive), podem ser aumentados de 1000 por cada quilograma quando o produto tenha sido conservado em frigorífico.

Os industriais e armazenistas, quando realizem a venda directa ao consumidor, não poderão exceder os preços indicados para a venda ao retalhista.

A presente tabela de preços entrou em vigor no dia 8 do corrente, para a manteiga, e no dia 1 do proximo mês de Setembro, para o queijo.

de organização política ou social, porque nos basta atender às nossas necessidades e à estrutura do nosso país, assim como à índole do nosso povo, às nossas tradições e, acima de tudo, às lições fecundas da nossa história.

Mercê desta perfeita autonomia portuguesa é que os mais diversos estadistas se têm referido com admiração à organização do Estado Novo português, não escondendo a sua surpresa perante o que o distingue fundamentalmente dos demais Estados autoritários. E isto é que não convém esquecer, até para que certos patriotas apressados vejam que continuamos a ser *nós mesmos* sem esperar que, para isso «de além-fronteiras nos venha qualquer licença ou indicação.»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 22—D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo, srs. engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano e Victor Manuel Mimoso Castela.

Em 23—D. Maria Candida Peres.
Em 24—Sr. José da Cruz Bento.
Em 25—D. Ana Maria Dias Ferreira e D. Maria Adelina Alexandre Lopes.
Em 26—D. Carlota Gonçalves Lopes.
Em 27—D. Judite Rocha Centeno e sr. engenheiro Luiz Maria de Mello e Sabbo.

Em 28—D. Izabel da Encarnação Santana Faleiro.

Fazem anos:

Hoje—D. Maria José de Matos Cardoso.

Em 30—Sr. Joaquim Antonio dos Santos.

Em 31—Sr. dr. José Raimundo Ramos Passos.

Em 2 de Setembro—Sr. Luiz Sebastião Peres.

Em 3—D. Maria de Lourdes Palmeira, D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, D. Maria Catarina Araujo, srs. João Antonio Figueiredo e João Victor Maria Correia.

Em 4—D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira.

Partidas e chegadas

Encontra-se entretido, no nosso particular amigo e colaborador sr. tenente Antero Nobre.

—Esteve entre nós, o nosso prezado assinante sr. Sebastião Graciano Palmeira, empregado na Concentradora do Algarve, em Albufeira.

—Depois de alguns dias de demora nesta cidade onde vieram visitar sua filha, sr. dr. D. Maria da Graça Costa Mansinho, esposa do nosso querido amigo, sr. dr. Eduardo Mansinho, retiraram para Setúbal, sua residência, o sr. tenente-coronel, Jorge Carlos Costa, sua esposa e sua gentil filha, Mle. Maria da Conceição.

—Na companhia de sua esposa, tem estado entre nós, no gozo de alguns dias de licença, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Julio dos Santos, empregado na casa J. Nunes Correia, de Lisboa.

—Esteve entre nós, o nosso prezado assinante sr. Padre João Martiniano Matos, coadjutor dum das freguesias de Loulé.

—De visita a seu irmão sr. Arnaldo da Conceição Peres, conceituado comerciante da nossa praça, tem estado entre nós, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Padre João Baptista Peres, Prior de Querença.

—Regressou da sua digressão pelo norte do país, o nosso particular amigo, sr. dr. Miguel da Silva Moraes Simão, distinto clinico nesta cidade.

—Acompanhado de sua esposa e filha, partiu para Monchique, onde foi fazer uma cura de águas, o nosso conterrâneo sr. António José da Silva, abastado proprietário.

—Com sua esposa encontra-se em Monchique, fazendo cura de águas, o nosso prezado assinante de Caelela, sr. Elvino de Abreu Silva, comerciante naquela praça.

—No gozo de alguns dias de licença encontra-se entre nós, o sr. Amadeu da Silva Fernandes, funcionário do Ministério das Obras Públicas.

—Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta cidade, gozando as férias, o sr. dr. Freitas e Silva, distinto professor do ensino secundário.

—Acompanhado de sua esposa e filho encontra-se entre nós, no gozo de alguns dias de licença, o sr. Armando da Silva Fernandes, distinto funcionário da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Pedido de Casamento

Para o sr. dr. Carlos da Costa Picoito, nosso prezado colaborador e conterrâneo e distinto Advogado em Faro, foi pedida em casamento a sr. D. Maria Francisca Madeira Reis, gentil filha da sr. D. Maria Isabel Madeira Reis e do sr. Augusto da Silva Reis, proprietário e funcionario superior da Hidráulica do Guadiana.

O pedido, que se realizou na Quinta do Pirineu, Caelela, residencia da familia da noiva, foi feito pelos pais do noivo, sr. D. Maria de Mendonça Costa Picoito e sr. João Picoito J.º, chefe da secretaria da Junta Autonoma dos Portos de Sotavento do Algarve. Constatamos que o enlace matrimonial se fará muito em breve.

Registo do Casamento

No dia 25 do corrente, teve lugar na Igreja Paroquial de Santiago, desta cidade, o enlace matrimonial do sr. Eduardo Ventura do Carmo Azinheira, empregado industrial, com a sr. D. Irene Reinaldo Reis.

Paranifaram o acto por parte do

Palavras de Sempre e de Hoje

Os perigos para a consciência nacional

«Os perigos para a consciência da Nação são dividir-se, extraviar-se (que também é dividir-se) e despersonalizar-se. Se se extravia, não vê, não compreende, não atina não está segura de encontrar o bom caminho. Se se divide, não sabe se poderá segui-lo, quando o encontre, enfraquece, amesquinha-se, deminue-se. Se se despersonaliza, perde com o que a distingue dos outros povos raças ou nações, um dos factores de aprêço internacional e uma fonte de útil colaboração.»

Salazar

Banda da Academia Musical Tavirense

No seu habitual concerto aos domingos, esta banda executará hoje, das 21 às 23 horas (hora oficial) no jardim publico, o seguinte programa:

I PARTE

MORDENTE—P. D.—P. Simão
CRISALIDA—Overture—M. Ribeiro
CORO DOS HEBREUS—G. Verdi
BARÃO DE ANTANHOLES—Opereta—H. Rocha.

II PARTE

EL ASSOMBRO DE DAMASCO—Zarzuela—Luna
TUO GUITARS—Intermezo—H. Harlik.
PEPITA GREUS—P. D.—N. Chovil

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

AMOR...

Uma revista da América do Sul, que se dedica a trivialidades elegantes, publicou recentemente uma curiosa afirmação acerca do amor, esse sentimento misterioso que a todos domina e ninguém consegue compreender.

«O verdadeiro amor deve ter três S S S (de: Sábio, Só e Segredo), três A A A (de: Ardoroso, Ansioso e Abnegado), três C C C (de: Claro, Constante e Crente); três D D D (de: Delicado, Discreto e Dócil); três P P P (de: Puro, Paciente e Plácido); três M M M (de: Misericordioso, Mudo e Magnânimo).

Trata-se evidentemente dum «fotografia» ideal do amor. Mas como ideal que é, evidentemente que é impossível de se encontrar...

Um pensamento

Daniel Darc escreveu: «As mulheres são como as ondas do oceano, todas as mesmas, nenhuma semelhante.»

O «Povo Algarvio» vende-se em Loulé, no Café Carioca.

noivo os Ex.ºs srs. Francisco Martins Pereira e Abilio Encarnação, e pela da noiva as Ex.ºs sr.ªs D. Maria Mendonça Costa Picoito e D. Maria Odete Pires Ponce.

Aos recém-casados o «Povo Algarvio», envia felicitações.

Uma banhista

Praia da Manta-Rôta

Mais uma época balnear, mais um caluroso estio, qual toque vibrante de clarim a chamar as gentes para a beira do oceano.

Estamos em plena praia, na velha e novelesca Manta Rôta, aspirando a plenos pulmões o tonificante iodo benfazejo.

Um grupo de crianças alegres vem despertar-me de vez em quando das minhas abstrações, dessa monotonia filha do mar, que por momentos nos arrasta o pensamento para regiões longíquas ou eras distantes.

O cenário não mudou! E' sempre o mesmo, lindo e atraente como outrora. Não faltam os sorrisos tentadores nem os ternos olhares que nos abraçam a despertar-nos para a vida e para o amor.

As horas na praia são vividas num sonho perfumado embalado pelo mar do qual só despertamos na hora da partida.

A pesar da pouca concorrência, a Manta-Rôta, vive na sua modéstia, com a sua familia habitual, os tradicionalistas da praia, como há dias alguém classificou, os habituais da Manta-Rôta, que a preferem sempre a mais bela estância balnear.

Este á vontade que aqui se gosa, esta vida em familia tornam na típica.

Há familias que aqui veem passar á época balnear há mais de uma dezena de anos, e aqui criaram tão profundas raizes de amizade que se torna difícil substituir este meio por outro ainda que as condições de comodidade e bem estar sejam superiores.

A Junta de Turismo tem procurado melhorar quanto possível a vida da praia, a pesar-de, que como é natural, se ressentir a influencia da visinhança de Monte-Gordo.

Todavia, contando com os seus minguados recursos, mercê dum vontade férrea já oferece hoje ao veraneante além dum interessante casino com a sua bela esplanada, onde se pode repousar com todo o conforto, outros atractivos dignos de registo.

No domingo dia 29 de Agosto, dia de S. João, está a Manta-Rôta em festa.

A praia, segundo a tradição, é visitada hoje por centenas de pessoas que aqui veem banhar-se nas salsas ondas.

A' noite, no Casino haverá grandioso baile abrihantado por uma excelente orchestra de Jazz sob a direcção da distinta pianista Mle. Maria da Luz.

O Jaime tem o serviço de bar preparado para fornecer as mais deliciosas cervejas e ótimos pitéus, além de outras surpresas que só quem aqui vier pode apreciar...

No proximo domingo a praia vai ser pequena para comportar tanta gente. Segundo ouvi para aqui dizer há quem queira fazer um contrato especial com as empresas de camionetes a fim-de, durante essa noite, estabelecerem um tráfego especial entre Tavira e a Manta-Rôta, para não deixarem ficar á um unico miliciano.

Do que houver eu direi aos leitores no proximo numero do «Povo Algarvio».

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o.

VINHOS DE MESA "SANGUINHAL" Genuino e Delicioso
Garração de 5 litros-17\$00
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

Grandes Festas na Cidade de Tavira

nos dias 4, 5, 11 e 12 de Setembro de 1943

PROMOVIDAS PELA

Comissão de Auxilio á Misericórdia de Tavira

NO PARQUE MUNICIPAL:

Fados e Guitarradas, Variedades, Ranchos Regionais, Dancing, Fogos de Artifício, Iluminações, Barracas de Tiro e de Diversões, etc.

No Stadium Gimnásio:

FOOT-BALL, BASKETT-BALL, CICLISMO e TIRO aos POMBOS

SABADO, 4 de Setembro

A's 21 horas — No Parque Municipal.

Deslumbrantes iluminações e concerto pela Banda da Academia Musical Tavirense. Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, esmerado serviço de Bufete, etc.

A's 23 horas

DANCING

Abrilhantado por uma excelente ORQUESTRA DE JAZZ e o Grande acontecimento artístico Primeira e única exhibição no Algarve das formosíssimas artistas espanholas de classe internacional

Amélia Maruny
(Bailarina)

e **Rosário Vargues**
(Cançonetista)

No próximo número, publicaremos o Programa detalhado das Festas, que devido á falta de espaço, não foi possível publicá-lo hoje.

Azeitona

Vende-se toda a produção duma quinta.
Nesta Redacção se informa.

Arrendam-se

Três propriedades na freguesia de Moncarapacho: Uma denominada «Aróca», junto á estrada que vem de Moncarapacho á Alfandanga, com sequeiro, regadio e abundancia d'agua. Outra no sitio do «Gião», com sequeiro, regadio, agua de pé e noras. Outra denominada «Mata-Pulga» a cem metros da aldeia, sendo toda de sequeiro, com oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha.

Podem ser visitadas a qualquer hora e trata-se com Antonio José da Silva, em Tavira, de 15 a 30 de Setembro.

NECROLOGIA

No dia 23 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural, o sr. José do Carmo Figueiredo, de 73 anos, proprietario, viuvo da Ex.^{ma} sr.^a D. Edviges Picanço de Figueiredo.

O extinto era pai da Ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Sales Picanço de Figueiredo e sógro do Dr. Alfredo Tenorio de Figueiredo.

A família enlutada «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

Aeromotor

Grande, proprio para ajustar a noras, vende-se na Quinta de Baixo em Cacela.

Quereis fazer bons negócios?

Annúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Retalhos e Arabescos

Inconvenientes do Protocolo...

Eduardo VII, avô do actual rei de Inglaterra, almoçava um dia com seus netos. Estes não tinham licença de falar á mesa, pois que os principes ingleses têm uma educação bastante rigorosa.

A certa altura o mais velho dos garotos, esqueceu as instruções e gritou:

—«Avô, ó avô!!».

—«Os meninos da sua idade estão calados á mesa», interrompeu o rei, bondoso, mas com severidade.

No entanto, pouco depois, e arrependido da sua austeridade, disse ao neto:

—«Vá lá, diga o que queria».

—«Agora é tarde demais, o avô já engulio o bicho, uma lesma que estava na sua alface, deste tamanho...». E mostrou o dedinho.

Pela Província Declaração

Gastro Marim

Há dias, devido á passagem dum automovel, movido a gazogenio, por sobre a ponte da Esteveira, estrada que liga Castro Marim com a estrada que vai de Vila Real a Tavira, incendiou-se o leito da referida ponte, interrompendo, assim, as comunicações entre esta vila e a parte poente do Concelho o que está causando alguns prejuizos ao pessoal que ficou isolado.

Seria de toda a conveniencia que a Ex.^{ma} Camara mandasse desde já concertar o leito da referida ponte afim de se restabelecer o transito e acabar com o assunto.

Começaram a apurar-se alguns cachinhos de uvas que por acaso o milidum deixou escapar por aqui. Quando pelo restante pais ninguém ainda viu uma novidade tamanha, os proprietarios de vinhãs deste concelho nem sequer tiveram para comer. Alguns nem as provaram.

Oxalá o Sulfato e mais a sua distribuição este ano se faça mais cedo a fim de se poder segurar a novidade.

Passou a festividade a Nossa Senhora dos Martires cujo rendimento sobejou da despesa. Foi pena que se não tivesse posto em prática o programa do mestre José João Viegas Botijo verdadeiro apaixonado da banda de Tavira

Antonio José da Silva declara que sobre o Gião de Cima sómente recai a servidão da agua de pé a favor da Hortinha, não tendo os donos desta, Raul Pereira Mácara e Raquel Carrajola Mácara, quaisquer outros direitos sobre aquela, que está livre de onus reais.

Ovelhas

Vende-se um rebanho. Tratar com José Mendonça Meixinha, Conceição—Tavira.

Annúncial no «Povo Algarvio»

e de que é mui-digno regente o habil maestro Herculano Rocha

Queria o Mestre José Botijo que a banda fôsse convidada e se desse um concerto no Castelo revertendo o produto a favor do Hospital. A ideia era optima e deve germinar em qualquer data porque os apaixonados da banda aqui são em grande número.—e.

Elero, Nobreza e Povo

gastam exclusivamente da Papelaria

CASA BRASIL

Ali encontram sempre todos os artigos em condições de agradar ao mais exigente! Antes de comprar o que precisa visite esta casa e ficará bem servido!

Fornecedora das principais firmas de Tavira.

Papelaria

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA —

Os mais lindos padrões de fazendas para fatos de homem ou senhora, só poderão ser encontrados por V. Ex.^{as}

na

Competidora

de José Augusto das Neves

em Tavira

Lindos Artigos ao preço da tabela

Visitem este estabelecimento, a Casa mais popular de Tavira, onde V. Ex.^{as} serão bem servidos.

Tinturaria a Vapor

a melhor e a única da Provincia

Atenção

Esta Tinturaria tingi todas as qualidades de tecidos.
Curte, tingi e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingi e arranja chapéus de homem.
O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfecto e o cliente mal servido.

Prefira sempre, para vosso interesse, a

Tinturaria Nicolau

Sede em Olhão

Rua Almirante Reis, 108

Filial em Faro

Rua Filipe Alistão, 15

Filial em Vila Real

Rua D. Pedro V, 71

Filial em TAVIRA

Rua Candido dos Reis, 53

AVISO

Raul Pereira Macara e Raul Carrajola Macara, donos da propriedade «Hortinha» situada no sitio do Gião, Moncarapacho, declaram peremptoriamente que não cederão por preço algum, nem a quem querque seja, os direitos que tem sobre a propriedade Gião de Cima, do mesmo sitio.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Precisa-se

Credda com alguma prática de cozinha. Nesta Redacção se diz.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna, contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Espingardaria "ALGARVE"**TAVIRA**

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho**Vende-se**

Uma raquette para tenis, marca «La Belle»—Slazenger's, e uma prensa Slazenger's, tudo em estado novo, sem uso.

Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Prédio

Vende-se barato, nesta cidade, com 6 compartimentos, 2 cavalariças para alojamento de mais de 50 animais, palheiro, cozinha, 3 casas próprias para arrecadação e uma grande cerca, (grande oportunidade).

Tratar com Francisco Mendes Molina—Tavira.

Aos banhistas

Vende-se pequena propriedade de próximo da praia da Manta Rota, composta de casa com 8 divisões, recentemente construída, poço, quintal, terreno com árvores de fruto e vinha, bem como mobília e aparelho de rádio. Ver e tratar com o capitão Soares, sitio do Alto, Cacela, ou na sapataria Atlas, em Faro.

Cunha & Dias, L.ª

3-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e foforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

ARRENDAM-SE

As seguintes propriedades rusticas: Patarinho, Vale d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, próximo de Tavira; Azeda e Horta da Bornacha, em Cacela, as courelas de Santa Catarina, e parte da Quinta do Mirante, na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias uteis na mesma Quinta e aos domingos na Rua Candido dos Reis, 176-1.º—Tavira.

2 escaleres

Vendem-se em Tavira, trata Eduardo Mansinho.

Credda

Preciza-se credda que saiba bem de cozinha e dê informações. Ordenado 130\$00. Rua 5 de Outubro, 11—Tavira.

Anunciar no "Povo Algarvio"

Charutos

Vendem-se 2 em casquinha. Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
(Movida a Electricidade)
TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Balneário da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Reumatismo e doenças da Pele

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente principia a fornecer banhos
às 8 horas

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas. Esmerulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

tem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades
em Lanificios, tendo fazendas
ao preço da tabela
em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos}
Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA